

[Homenagem da Mangueira a Marielle reforça a luta por direitos humanos](#)

Circula nas redes sociais um vídeo do enredo da escola de samba Mangueira em homenagem à vereadora Marielle Franco, assassinada junto com o motorista Anderson Gomes no Estácio, bairro na região central do Rio, em 14 de março deste ano.

[\(Brasil 247, 08/01/2019 - acesse no site de origem\)](#)

O enredo da escola - História pra ninar gente grande - tem como tema a “história que a história não conta” e o samba Eu quero um Brasil que não está no retrato. No refrão, o nome da vereadora é citado: “Brasil, chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marielles, Malês”.

Nesta terça-feira, as mortes de Marielle e Anderson completam 300 dias sem solução. A viúva da parlamentar, Mônica Benício, teme que o crime seja esquecido e apela para que as pessoas participem de atos em memória dos dois para cobrar da polícia uma resposta sobre os verdadeiros culpados.

“Com o tempo, a morte dá uma sensação de conformismo. Se a onda da indignação acabar, as pessoas se acostumam com a ausência. Não podemos deixar de cobrar. Quem matou a minha mulher? Quem foi o mandante? Ela se tornou símbolo político, representante de lutas específicas na área de direitos humanos. Ela construía um sonho. Não podem descartá-la simplesmente por ser mulher, negra, pobre e lésbica. Não podemos nos calar”, diz Mônica.